

EDITORAL

“TODOS PARAPRAIA”

• *Fisioterapia e ganho social* •

*Cristiane Dias**, *Luciana Bilitário***

Autor correspondente: Cristiane Maria Carvalho Costa Dias <cmccdias@bahiana.edu.br>

* Fisioterapeuta, PhD, Professora Adjunta Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

** Fisioterapeuta, Mestre, Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMS; Professora Auxiliar, Departamento de Ciências da Vida, Universidade do Estado da Bahia- UNEB.

Nas praias da cidade de Salvador desde 2014, o projeto “Todos Parapraia”, em parceria com o poder público e a iniciativa privada, representa de forma integral como vivenciar experiências pautadas nos princípios fundamentais da inclusão social. O projeto considera que acessibilidade é fundamental para facilitar a participação ativa do banhista com mobilidade reduzida, especialmente nos momentos de lazer,⁽¹⁾ que são fundamentais para qualidade de vida do cidadão.

Com o objetivo de oferecer equipamentos e tecnologias para que indivíduos com limitação física possam usufruir da praia e do banho de mar com segurança e dignidade, foi reunida uma equipe de banhistas com limitações físicas, cuidadores, docentes e discentes do curso de Fisioterapia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA), além de voluntários dos demais cursos da instituição, harmonizando o banho de mar com segurança através de tecnologias assistivas, com técnicas especializadas e ações humanizadas.

A tecnologia assistiva se configura como uma “área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.⁽²⁾

Nesse projeto, os acadêmicos inicialmente passam por um treinamento técnico sobre como transferir os banhistas para a cadeira anfíbia (cadeira especial com rodas largas e grandes que aderem à areia da praia e flutuam na água do mar), que permite o deslocamento para o mar de forma facilitada e mais segura. Isso é tecnologia em saúde!

Além do aprendizado técnico, diversas perguntas curiosas dos discentes, nessa vivência fora do contexto ambulatorial e hospitalar, são geradas nessa participação: por que todas as praias não são acessíveis? Como podemos melhorar a funcionalidade dessas cadeiras? Algum dispositivo pode ser criado para facilitar o uso das mesmas por cuidadores? O projeto “Todos Parapraia”, suscita o pensar científico de pesquisas com o cunho social, estimulando a cidadania dos envolvidos.

Toda pesquisa, independente da pergunta científica, deverá ter um benefício direto ou indireto aos participantes e, na sua concepção, o pesquisador necessita pensar em ganhos para a sociedade. Esse ganho social representa os resultados benéficos que o estudo trará para a vida das pessoas. O Brasil

precisa formar educadores e pesquisadores criativos, críticos, com compromisso e responsabilidade social.⁽³⁾

A Fisioterapia, enquanto profissão na área de Saúde, alavancou um exponencial crescimento na pesquisa, com uma prática clínica baseada em evidências científicas alicerçada em metodologia e resultados criteriosos.⁽⁴⁾ Mas, a questão norteadora que revela essa experiência acrescenta as perguntas: qual o papel da pesquisa para o fisioterapeuta visando ganho social? E qual a relação entre fisioterapia, acessibilidade e lazer?

Participar de um programa que favorece o lazer a quem por lei (Lei no. 13.146, 2015) tem direito a inclusão e acessibilidade em ambientes públicos e ao turismo é uma experiência dificilmente vivenciada em salas de aula.^(5,6) Assim, se configura um grande desafio para os educadores: a concretização de um modelo pedagógico contemporâneo vinculado à demanda social.⁽⁷⁾

Outro ganho social, talvez o mais relevante, é a formação de um profissional crítico-humanístico, sensível com a necessidade do outro, solidário e voluntário! Para desenvolver o senso crítico, o interesse pela pesquisa científica e sua responsabilidade social, é imprescindível que o estudante, na sua formação acadêmica, participe de ações em diferentes cenários, extrapolando os campos específicos para o cuidado em saúde.

Dessa forma, esses acadêmicos de Fisioterapia em formação ampliam o conceito, o entendimento e sua atitude frente ao cuidado em saúde, com maior foco na pessoa do que na doença, atendendo às diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia.⁽⁸⁾ Além disso, impacta na qualidade de vida da população, não somente nos ambientes clínicos ambulatoriais e hospitalares, mas nos momentos de lazer e prazer! Com competência crítica, os discentes são despertados para as produções científicas de forma comprometida com as necessidades de saúde da sociedade. Esse profissional poderá devolver à sociedade ideias e tecnologias inovadoras, exercendo o seu papel social!

Assim, a educação superior pode devolver à sociedade um profissional mais humano, com ganho social nos aspectos da cidadania. Para os banhistas com limitações físicas, oferta-se a possibilidade de gozar dos benefícios garantidos pela legislação, além dos ganhos não mensuráveis para as famílias, a comunidade que frequenta as praias e tantos outros “tocados” por projetos como esse.

Os resultados desse projeto podem ser expressos por meio de depoimentos, como o de ML: “Participo desde o primeiro ano do ParaPraia e adoro a atenção dos profissionais e todas as atividades que eles desenvolvem”. Para FS, a iniciativa é extremamente positiva: “Quando vou à praia é bastante complicado, pois eu preciso ser carregado e também é preciso uma cadeira especial que não tenho”. Essa foi a primeira vez que ele participou de um banho de mar assistido.⁽⁹⁾ Desenvolver ao máximo o potencial físico diante de uma limitação é a essência da ação do Fisioterapeuta e exprime o seu amplo papel social.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro NMS. Elaboração e validação de um instrumento de avaliação de acessibilidade para pessoas com deficiência física em locais de lazer [dissertação]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2008 [citado 2016 jan 26]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=148690
2. Brasil. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência [Internet]. 2012 [citado 2016 jan 26]. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/>
3. Dantas F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. Revista Brasileira de Pós-Graduação. 2004 [citado 2016 jan 26];1(2):160-172. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/46/43>

4. Filippin LI, Wagner MB. Fisioterapia baseada em evidência: uma nova perspectiva. *Rev. bras. fisioter.* 2008;12(5):432-433.
5. Brasil. Lei 13.146/2015 (Lei Ordinária), de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Diário Oficial da União, Brasília (DF), n. 127, Seção 1, 06 de jul 2015 [citado 2016 jan 21]. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/07/2015&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=72>
6. Fraga A. A cidadania vai à praia. *Jornal Correio da Bahia*. 2015 jan 14 [citado 2016 jan 20]. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/andre-fraga-a-cidadania-vai-a-praia/?cHash=6348181f223e6b9e2870672599399988>
7. Sumiya A, Jeolás LS. Processos de mudança na formação do fisioterapeuta: as transições curriculares e seus desafios. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*. 2009;32(1):47-53.
8. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. [citado 2016 jan 26]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CESO42002.pdf>
9. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Disponível em: <http://www.bahiana.edu.br> Acesso em 29 jan. 2016.